

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O CAMINHO É PARA O ALTO, MAS CUIDADO COM OS ATALHOS

"Se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo se encontra sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto e não nas coisas da terra". Até aí são palavras do apóstolo Paulo, numa das leituras do domingo de Páscoa. Pois bem, vejamos e julguemos atitudes de pessoas que estão buscando as coisas do alto e deixando de lado as coisas da terra:

Em volante distribuído na rua pelos Meninos de Deus, vem contado o seguinte episódio: uma menina lhes escreve: "Há alguns anos, entrei para a Família dos Meninos de Deus, depois saí, porque meu rosto estava cheio de manchas. Orei para que Deus me curasse, mas ele não me curou. Então entrei de novo na Família, mas meu rosto continuou a se encher de manchas. Minha fé está acabando de tanto clamar pela ajuda de Deus. Sei que, se vocês orarem por mim, Deus me curará. Abraços e beijos de uma admiradora".

No mesmo volante, está a resposta que a menina recebeu da Família dos Meninos de Deus: "Minha querida, isso vem do Diabo, a fim de contrariar sua iniciativa de servir ao Senhor. Quando você tiver provado que ama o Senhor e seu serviço mais do que seu próprio rosto, o Senhor a curará. Você deve confiar nele como uma criança, mesmo que não compreenda por que deve fazer isto ou aquilo nem por que precisa se comportar de tal ou tal maneira. Tem que obedecer, quer goste quer não goste, porque Papai do céu sabe o que é melhor".

Os Meninos de Deus, entre outros, não arredam pé de entender a Bíblia de maneira ingênua, literal e linear. Papai do céu falou, tá falado: o caminho é buscar as coisas do alto e não as da terra. Quanto aos sérios problemas dos estilos da Bíblia, da maneira de entender como entendiam os que a escreveram e quanto à realidade do que nos cerca, mais complexa do que suspeitaria nossa ingenuidade, um dos Meninos de Deus declara: "Se você analisa, fica muito chato e complicado. Depois Jesus disse: "Minhas ovelhas me ouvem e me seguem". Ele não disse: "minhas ovelhas

me ouvem, fazem cálculos, raiz quadrada, analisam e depois me seguem". Aqueles que são da luz se aproximam dela e não há nada que impeça: são como mariposas, vivem e morrem na luz".

Será que todos os caminhos para o alto levam Aquele que está sentado à direita de Deus? Ou alguns levam apenas à estratosfera da fantasia? Ou o alto a alcançar não seria às vezes só a materialização de desejos fantasiosos, aquela tendência ao pensamento mágico e à fantasia gratificante que faz do sentimento religioso o célebre ópio dos sofredores? Religião vira bálsamo e se o bálsamo está lá no alto, vamos então buscar as coisas do alto, certo?

Os *sudaristas* também estão seguindo a recomendação do apóstolo Paulo: "No Brasil o interesse pelo Santo Sudário assume contornos singulares. Santo Sudário é o pano em que o cadáver de Jesus esteve envolvido no túmulo. Está na cidade de Turim, na Itália, em poder de uma família rica e nele delineiam-se traços mais ou menos vagos do que teriam sido o rosto e o corpo de Cristo. Desde outubro do ano passado, funciona em São Paulo a Academia Sudarística. O passo inicial para a fundação da Academia foi dado 5 anos antes, ao passar pelo Brasil uma réplica do Sudário, autorizada pelo Papa.

Atraídos pela raridade da ocasião, D. Eldra Coltro e seu marido Engenheiro Otelro foram dos muitos que compareceram à exposição. Hoje o casal encontra-se na liderança da Academia Sudarística. D. Eldra conta como aconteceu a conversão: "Eu nunca havia sentido em mim tanta manifestação de religiosidade; cada mancha do Santo Sudário foi aos poucos ganhando significado dentro de mim, num processo de descoberta que não pude conservar em segredo". A Academia já tem em seus arquivos algumas "dezenas de milagres", alcançados graças ao Santo Sudário" (Dados da revista Veja).

Se o rosto do Cristo morto está mais ou menos gravado no Sudário, o rosto do Cristo vivo está gravado melhor na face de cada ser humano, não é assim

que a Bíblia ensina, logo nas primeiras páginas? Por que buscá-lo em Turim, na Itália? Por que buscá-lo vagamente num lençol? Por que não buscá-lo e encontrá-lo principalmente em cada pessoa que luta para chegar à Páscoa? O homem, imagem verdadeira de Deus, vale mais do que o pano, vale mais do que a imagem, vale mais do que o santinho, vale mais do que o rito. Se eu pensar bem, descubro com a maior clareza que Deus quer ser encontrado na pessoa do meu semelhante. Onde está Deus? Deus está nos olhos do próximo que colocou ao meu lado.

Talvez porque a catequese deu ênfase grande demais a aspectos periféricos do mistério de Cristo e da Igreja, talvez também porque pertencer à comunidade dos discípulos de Cristo está se tornando uma coisa clara, dura e até arriscada, constata-se que a umbanda e o pentecostalismo ultimamente crescem substancialmente mais em números do que a Igreja; isso foi constatado, conforme o Jornal do Brasil, numa pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco: "Há incremento do evangelismo protestante e da umbanda, em contraste com a diminuição do catolicismo".

Hoje, Domingo de Páscoa, nossa Folha deseja a você e à sua comunidade os melhores votos e propõe esta reflexão, essencial nos dias que correm: na hora do hosana todo mundo estava lá; na hora do calvário, só ficaram os discípulos fiéis. Eram pouquinhos e medrosos, mas Cristo não se impressionou nem com o número pequeno nem com as pequenas e grandes misérias humanas da turma: foi chegando e entrando pela porta aberta da disponibilidade, deixando lá dentro o gostinho inesquecível do seu Espírito. Assim, uma turminha muito parecida com a sua comunidade, irmão, tornou-se capaz de manter viva e expandir a única grande verdade da História: Cristo ressuscitou, Cristo venceu a morte, nossa vida não tem mais fim, não adianta mais querer vivê-la só aqui. E a grande prova de que você busca as coisas do alto talvez não sejam milagres e devoções, mas a capacidade de deixar pra lá as garantias e engajar-se no trabalho da ressurreição do mundo.

CATABIS & CATACRESES

ALEGRIA, ALEGRIA, PRA VALER, GENTE!

1. Na Páscoa, leitor, pensa mais no efeito da Ressurreição de Jesus Cristo, inclusive garantindo o nosso direito e dever de alegria, de bom humor, de esperança etc. Sabe, estas coisas que a libertação de Cristo nos devia dar, certo?

2. Neste caso o melhor presente que C & C poderiam dar com os votos de feliz Páscoa é a seguinte história curta. Veja lá.

3. O general reformado anunciou no grande jornal que precisava de um empregado ("paga-se bem"). E quando o cearense Patápio, com cara de seca de

77, chegou pra se mostrar ao general, o general disse assim: "Seu Patápio, eu preciso de um empregado de absoluta confiança, observador da disciplina e da hierarquia, asseado, pontual, responsável... (E Patápio ouvindo)..."

4. ...que saiba dirigir carro com segurança, limpar os móveis com carinho, fazer compras com economia, cuidar dos cachorros e das galinhas com amor, tratar do quintal, do pomar, do jardim, da horta com competência, entenda um pouco de pintar paredes e de consertar de-

feitos da rede elétrica, atenda enfim as visitas com delicadeza e sobriedade, sim, que leve meus netos à escola ou a passeio, organize os serviços dos outros empregados, além de...

5. Foi aí que Patápio criou fôlego pra dizer: "Discurpe doutô, o senhô pode-me dizê comê o seu terreno do quintá?" "Terreno? Como assim?" fez o general. "É que seu doutô no causo de sê de barro, eu bem que podia fazê uns tijolim pro senhô nas hora vaga, tá?" — Feliz Páscoa, leitor, feliz Páscoa.

DOMINGO DA PASCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (10-04-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cantos: Missa de Páscoa, de Miria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*
Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.

2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminho.*

3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja / em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *"Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" clamou Jesus ao céu, na solidão completa da sexta-feira santa. E hoje veio a resposta: Deus eliminou os contratemplos da vida passageira, acabou com o poder absoluto da morte, ressuscitou Cristo dos mortos e deu-lhe a vida eterna, cuja esperança é única fonte de sentido para a vida humana. Ante a ressurreição, tudo o mais desaparece, nela se perde e por ela é apagado. A ressurreição é a grande resposta ao problema do sofrimento, do pecado e da morte. Quanto sofrimento existe em nosso mundo, às vezes perto de nós e em nós. Quanto sofrimento do inocente, que nada tem a pagar. Você já viu, por exemplo, um manicômio de crianças doentes mentais? Quanto sofrimento, quanto sangue, quanta dor em toda a história humana. Você já ouviu sobre campos de concentração, onde a barbárie e maldade chegaram a pontos extremos? Quanta fome, quanto desespero. Quanta opressão, quanta marginalização, quanta frustração na vontade de justiça. A Páscoa de Cristo nos diz que não somos órfãos: numa curva do caminho, onde ainda não o vemos, está o Pai de braços abertos, esperando todos esses filhos pródigos, rejeitados pela vida, cuja grande surpresa será descobrir que o Pai, em vez de morto, estava esperando por eles.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

P. nós vos damos graças por vossa imensa glória.

S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

P. Só vós sois o Santo,

S. Só vós o Senhor.

P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, por vosso Filho unigênito, vencedor da morte, abristes hoje para nós as portas da eternidade. Concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos na luz da vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 10, versos 34a.37 a 43. Como os primeiros apóstolos, também nós somos testemunhas previamente escolhidas por Deus, para vivermos e testemunharmos a ressurreição de Jesus Cristo.

L. «Pedro tomou a palavra e disse: «Vocês sabem o que sucedeu em toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois que João pregou o batismo. Como Deus consagrou Jesus de Nazaré com o Espírito Santo, comunicando-lhe seu poder. Ele passou fazendo o bem e curando quantos estavam dominados pelo diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na região dos judeus e também em Jerusalém. No fim, eles o mataram, suspendendo-o na cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e fê-lo manifestar-se não a todo o povo, mas às teste-

munhas que Deus havia previamente escolhido, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos. Ele nos manda a pregar ao povo e testemunhar que Jesus foi posto por Deus como juiz dos vivos e dos mortos. A ele se referem todos os profetas, ao dizer que quem crer nele recebe por seu nome o perdão dos pecados». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. *Eis o dia que o Senhor fez / dia de vitória e de alegria!*

C. 1. *Dai graças ao Senhor pois ele é bom / eterna é sua misericórdia. / Repita o seu povo eleito: / "Eterna é sua misericórdia!"*

2. *O poder do Senhor faz maravilhas / o poder do Senhor me exaltou. / Não morrerei, hei de viver / e cantarei as maravilhas do Senhor.*

3. *A pedra que os construtores rejeitaram / tornou-se a pedra angular. / Foi o Senhor que operou estes prodígios / é maravilhoso para quem contempla.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses, cap. 3, versos 1 a 4. Enquanto caminhamos por este tempo finito, em meio aos valores passageiros, estamos como mortos, porque nossa verdadeira vida está oculta em Deus.

L. «Irmãos: se vocês ressuscitaram com Cristo, busquem as coisas do alto, onde Cristo se encontra sentado à direita de Deus; pensem nas coisas do alto, não nas coisas da terra. Porque vocês morreram e a vida de vocês agora está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo se manifestar, ele que é nossa vida, vocês também verão a luz com ele e terão parte em sua glória». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L *Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia.*

1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*

2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*

3. *Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do evangelho de João, cap. 20, versos 1 a 9. As testemunhas mencionadas no evangelho de hoje, escolhidas por Deus para testemunharem a ressurreição de Cristo, não eram pessoas mais fortes que nós; isso dá coragem de também nos engajarmos na Igreja de Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «No primeiro dia da semana, bem cedinho, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi visitar o sepulcro. Viu que a pedra da entrada estava removida. Foi correndo em busca de Simão Pedro e do outro discípulo, o amigo de Jesus, e lhes disse: «Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o puseram». Pedro e o outro discípulo partiram para o sepulcro. Os dois corriam juntos. Mas o outro discípulo corria mais que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. Abaixou-se e viu os lençóis no chão, mas não entrou. Depois chegou Pedro. Entrou na sepultura e viu os lençóis no chão. O sudário que havia coberto o rosto de Jesus não estava junto com as faixas de linho, mas estava de lado, dobrado. O outro discípulo que havia chegado primeiro entrou também, viu e acreditou. Ainda não haviam compreendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus / nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus / luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro / gerado, não criado / consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós homens e para a nossa salvação, desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras / e subiu aos céus / onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir em sua glória / para julgar os vivos e os mortos / e o seu Reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo / Senhor que dá a vida / e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No dia em que o Pai livrou o Filho unigênito dos contratempos da vida passageira, apresentemos-lhe os problemas da comunidade, os sofrimentos dos irmãos e a boa vontade de testemunharmos em nossa vida a ressurreição dos mortos:

C. 1. Pela Igreja de Cristo, para que ela seja, no mundo cheio de egoísmo, a testemunha que prega e vive os valores da ressurreição dos mortos, rezemos ao Senhor.

2. Pela nossa Igreja local, pelo nosso bispo, pelos nossos padres e pelos nossos agentes de pastoral, para que vivamos o entusiasmo da vitória de Cristo sobre todas as forças do mundo, rezemos ao Senhor.

3. Para que a fé na ressurreição dos mortos nos leve a sentir a inutilidade do egoísmo e coloquemos nossas qualidades a serviço da libertação dos irmãos, rezemos ao Senhor.

4. Para que a Páscoa de Cristo nos ensine a não confundir mais fé cristã com alienação religiosa, fuga das lutas e omissão no trabalho de construir o Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, com a força infinita com que ressuscitastes vosso Filho dentre os mortos, ajudai-nos a testemunhar em nosso ambiente esta mesma fé na ressurreição dos mortos que ajuda a vencer o egoísmo e a pôr nossas qualidades a serviço do nosso próximo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós / aleluia, aleluia / bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.

2. Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.

3. Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual a vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração:)



S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.

2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Guardai, ó Deus, a vossa Igreja sob a vossa constante proteção, para que, renovados pelos sacramentos pascais, cheguemos à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(após as comunicações de interesse para a comunidade).



C. A sensação de vitória dos Pilatos e Herodes, dos Anazes e Caifazes, é apenas incapacidade momentânea de sincronizar tempo passageiro com eternidade que tudo espera e aonde tudo chega. No dia seguinte à morte do oprimido e do torturado morrem também o opressor e o torturador. A maneira da gente viver condiciona a maneira da gente pensar, por isso os opressores e prepotentes estão na certeza de que tudo fica por aqui mesmo: com a morte tudo se acaba, a vida é só essa. Passando ao largo dos figurões de Jerusalém, Jesus foi aparecer às testemunhas humildes que Deus havia previamente escolhido. Ao sentirem o Senhor mais forte do que a própria morte, os discípulos, que eram medrosos, se lançaram de corpo e alma a viver e anunciar a única verdade pela qual vale a pena sacrificar tudo: nossa verdadeira vida é aquela que está escondida em Deus. Você, irmão, e eu somos as testemunhas que Deus escolheu para vivermos a fé na Ressurreição e proclamarmos esta fé em nosso ambiente. Hoje, dia da Páscoa, lembremo-nos: muita gente vai encontrar a Páscoa, vai encontrar a luz ou deixar de encontrar, vai encontrar o verdadeiro sentido da vida ou deixar de encontrar, em decorrência do testemunho que lhe dermos que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Você e eu, em nossa vida, somos as verdadeiras provas de que Jesus ressuscitou dos mortos.

22 CANTO FINAL

1. Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / pois neste dia o Senhor ressuscitou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM-RESSURREIÇÃO

1. «Ah, meu fio, como está vosmecê? É de hoje que eu não lhe vejo, meu fio. Vosmecê tá gordo, bonito, que benza-te Deus». E, como se fôssemos velhos conhecidos, ela me pega na mão com ternura, me olha dentro dos olhos com meiguice e quando pergunto: «Como é seu nome, vovó?», responde, derretendo-se de felicidade: «Climirda, pra sirvi vosmencê». Tento entender: «Cremilda? dona Cremilda?». «Nonsinhô, meu fio, é Climirda mesmo». E fica mais feliz quando faço que entendi, sim, vovó Climirda.

2. «Pois é meu fio, eu queria celebrá uma missinha, quanto é que é o preço?» Explico para dentro dos olhos puros e lípidos que missa não tem preço, que... «Eu sei, meu fio, eu sei que o corpo de Deus não se compra nem se vende, é só modo de falá, meu fio. Cumé que se diz? não tem uma palavra especiá pra dizê sem falá de preço?» Lembro a palavra espórtula. E ela diz que é isso mesmo, é «esporte» mesmo, meu fio. «Então quanto é a esporte da missa? Eu queria mandá celebrá uma missinha por meu pai, por minha mãe...»

3. ... peraí, meu fio (tira um papelzinho do seio), sim, também pro compade Svirjino, meu genro, que Deus tenha». Retomo o pensamento e digo que não tem esporte, «a senhora dá o que quiser, um cruzeiro, dois cruzeiros, ou nada». Fica meio perplexa: «Nada, meu fio? Então a gente não há de fazê um sacrifício pur amô de Deus? Nonsinhô, eu ganhei um dinheirinho e faço questão de dá a minha esporte, meu fio». E quando eu digo que a senhora bote na cestinha, ela aperta mais minhas mãos e me olha feliz e grata. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,14-22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15.

CONSCIENTIZAR A QUEM?

Pessimismo pastoral — todo o mundo pode fazer alguma coisa — a força dos fracos — Jesus Crucificado: o grande escândalo — A Folha gostaria de falar a todos os homens de boa vontade — a humilde força de zé e de zefa — dever de engajamento.

A Folha: Anteriormente o senhor falou que o objetivo de A Folha era conscientizar. Mas há quem rejeite esse esforço de conscientização, por ser inútil. As pessoas a quem A Folha se dirige não poderiam — acham os críticos de nosso jornal — modificar nada. E os que têm condições de modificar não lêem A Folha.

D. Adriano: Pelo que entendi há na base dessa e de outras opiniões semelhantes um lamentável equívoco: a responsabilidade de mudar para melhor seria somente das elites, dos grandes, dos fortes, dos poderosos. Os humildes, os simples — o povo — não teriam chance de fazer nadá, seriam somente alvo do processo social.

Estariamos realmente perdidos se a situação fosse esta. Mas não é. Quando eu leio a mensagem de Jesus Cristo, nela não encontro nada que justifique nem a responsabilidade total e exclusiva de um grupo elitista nem a passividade ou irresponsabilidade dos pequenos. Não. De fato, na realização do plano de Deus todos somos responsáveis, todos temos a nossa parcela de atuação, todos podemos fazer alguma coisa.

Podemos mesmo aventurar no plano da humanidade a palavra profunda e cristã de S. Paulo quando afirma: “O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que não é

nada — para destruir aquilo que é” (1Cor 1,27-28).

Aceitarmos como força do evangelho a categoria da força humana — política, econômica, militar, cultural, científica etc. — é uma distorção do evangelho. Precisariamos sempre recordar esta realidade que é profundamente bíblica e cristã. Paulo ousa dizer mais ainda, para escândalo de todos os que — fora ou dentro da Igreja — confiam exclusivamente no poder e na força: “Nada quis saber entre vocês senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado” (1Cor 2,2) A Folha procura conscientizar os seus leitores, sem distinção de classe social ou econômica. Procura conscientizar todos, porque tem certeza de que a todos, sem exceção, cabe uma parcela de responsabilidade na construção do reino de Deus; porque tem certeza de que o mistério pascal significa o princípio de libertação para todos os cristãos engajados e comprometidos com Jesus Cristo.

Temos certeza de que diante de Deus, na ordem da graça, a influência de todos os zésdasilva e de todas as zefasmarias-daconceição — os irmãos pequenos e obscuros — é fundamental para a realização do plano do Pai. A todos por isso dirigimos a nossa palavra de esperança.

A mim me parece um lamentável equívoco e um penoso empobrecimento do cristianismo querer reservar a responsabilidade da justiça, da paz, da unidade, da fraternidade etc., somente a um grupo de elite. Responsabilidade que cabe a todos, como visão da Páscoa Libertadora, eis o que S. Pedro anuncia: “Cada qual, segundo o dom recebido, use-o a serviço dos outros, como bons administradores da multiforme graça de Deus” (1Pd 4,10). Vale a pena conscientizar os pequenos e humildes: a eles se dirige em primeiro lugar a palavra de salvação.

LITURGIA E VIDA

O MAIOR DIA DO ANO LITÚRGICO

Entre nós a Páscoa ainda continua pouco valorizada. De Portugal recebemos a terna devoção à Paixão e Morte do Senhor, ao SS. Sacramento, à Virgem Maria Nossa Senhora, ao padroeiro. Mas a festa das festas, a Páscoa, que é o ponto culminante do ano litúrgico, não se popularizou.

Quem nasceu e se criou em cidades antigas, tradicionais, onde as festas da Igreja dominavam a vida local, sabe disto. Durante a Semana Santa várias procissões, solenes, populares, carregadas de sentimento religioso e de piedade singela. E a Páscoa? Apenas as missas como nos outros domingos.

A Liturgia renovada, desde os tempos de Pio XII, procurou salientar a festa da Páscoa e a sua importância na vida da Igreja. A vigília pascal voltou para a noite de sábado para domingo. As leituras, as orações, todo o contexto litúrgico

nos inculca insistentemente a grandeza e a profundidade do acontecimento histórico que foi a ressurreição de Jesus Cristo — “Se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação e vã também a fé de vocês” (1Cor 15,14) — como prova suprema da missão de Jesus Cristo e como garantia absoluta da credibilidade da Igreja.

Toda a nossa inserção consciente no mistério de Cristo e da Igreja, toda a nossa participação no processo libertador do homem depende de nossa experiência pessoal da cruz e da ressurreição. Não apenas da cruz, já que a cruz é em certo sentido uma experiência negativa e certamente uma experiência passageira. Somente a ressurreição, com sua vitória definitiva sobre o mal, diz a última palavra no processo de libertação.

É neste sentido que podemos desejar-nos uns aos outros: Feliz Páscoa!